

Agro começa a sentir os efeitos de eventos climáticos extremos

Mudanças climáticas Prejuízo no campo

Agro negócio começa a sentir os efeitos do clima extremo

Com ondas de calor em algumas regiões e excesso de chuvas em outras, Conab prevê redução da safra 2023/2024 em 2,4%

JOSÉ MARIA TOMAZELA

As mudanças climáticas têm modificado o cenário agrícola global já há algum tempo. Um levantamento recente, contratado pela multinacional Bayer e conduzido pela empresa global de comunicação estratégica Kekst CNC, com 800 produtores agrícolas de Brasil, Austrália, China, Alemanha, Índia, Quênia, Ucrânia e Estados Unidos mostrou que 70% deles já observam impactos expressivos em suas propriedades e que

76% estão preocupados com os efeitos futuros das alterações do clima para o seu negócio. No Brasil, neste ano, as recentes ondas de calor são um exemplo concreto. Há reflexos nas lavouras de soja, milho, algodão e café nas principais regiões produtoras. Já se fala em queda na produção de grãos, café e fibras. Na pecuária, o gado de corte e leite está sofrendo com a exposição ao calor e com a queda na qualidade dos pastos. O atraso no plantio da soja em razão da inconstância do tempo - seca em algumas regiões, chu-

vas demais em outras - e às temperaturas elevadas comprometem o calendário das próximas safras e pode se refletir também nos preços dos produtos e, conseqüentemente, na inflação. Na quinta-feira, a Companhia Nacional de Abastecimen-

to (Conab) divulgou sua projeção para a safra 2023/2024: a previsão é de atingir 312,3 milhões de toneladas, volume 2,4% inferior ao obtido na safra 2022/23 (319,9 milhões de toneladas). A justificativa é a baixa ocorrência de chuvas e as altas temperaturas registradas nos Estados do Centro-Oeste, enquanto no sul do País, principalmente no Rio Grande do Sul, há um excesso das precipitações. Essas condições climáticas adversas afetaram o desenvolvimento de importantes culturas, como a soja e o trigo.

A perspectiva de queda ocorre depois de três altas seguidas na safra - em 2020/2021 foram colhidas 253,3 milhões de toneladas e, em 2021/22, 271,2 milhões de toneladas.

AGRAVANTE. O calor altíssimo e os temporais associados ao El Niño têm causado eventos extremos no Brasil e em várias partes do mundo. O fenômeno atmosférico se caracteriza pelo aumento significativo e anormal da temperatura em determinadas regiões, comparado aos valores máximos históricos. No Sudeste e Centro-Oeste, houve picos de temperatura de 35°C durante cinco dias seguidos. Modelos de previsão do Instituto Internacional de Pesquisa e Clima indicam que a fase quente do El Niño vai se prolongar por todo o verão, até o final de março. Durante o período, as temperaturas ficarão acima da média climatológica em todo o País. A cultura mais atingida é a soja, principal cultivo de verão do País. ●

Previsão ruim El Niño, fenômeno que causa aumento de temperatura, deve continuar por todo o verão

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia & Negócios Caderno: B Pagina: 1